



PENA DE MORTE 2012: DESENVOLVIMENTOS REGIONAIS

A região da **Ásia-Pacífico** registou retrocessos decepcionantes em 2012, com a Índia, o Japão e o Paquistão a retomarem as execuções depois de um longo período sem utilizarem esta prática.

Em novembro, a Índia levou a cabo a sua primeira execução desde 2004, quando foi enforcado Ajmal Kasab, um dos homens envolvidos nos ataques de Bombaim em 2008.

No Japão, três pessoas que estavam no corredor da morte foram executadas em março – seguindo-se outras quatro no final do ano – o que terminou um período de 20 meses sem execuções.

A China, mais uma vez, executou mais pessoas do que o resto do mundo em conjunto, mas, devido ao sigilo que envolve esta questão no país, não foi possível obter números precisos.

No entanto, também se verificaram desenvolvimentos positivos na região. O Vietname não realizou nenhuma sentença de morte, Singapura concedeu uma moratória à pena de morte e a Mongólia ratificou um tratado internacional chave, comprometendo-se com a abolição desta prática.

A sub-região do Pacífico continuou a ser uma zona virtualmente livre da pena de morte.

Apesar do **Médio Oriente e do Norte de África** terem registado alguns desenvolvimentos positivos, a prática da pena de morte nesta região ainda é motivo de grande preocupação.

A Arábia Saudita, o Líbano, o Irão e o Iraque continuaram com níveis elevados de execuções: 99% de todas as execuções da região aconteceram nestes quatro países.

Em particular, houve um aumento preocupante do uso da pena de morte no Iraque, onde pelo menos 129 pessoas foram condenadas à morte – quase duplicando as 68 condenações de 2011.



O Irão, mais uma vez, está a seguir à China no que concerne ao número de execuções. 314 foram oficialmente praticadas pelas autoridades, mas o número real é certamente mais elevado, na medida em que também foram registadas execuções não oficiais.

O conflito na Síria tornou impossível confirmar se a pena de morte foi usada no país em 2012.

Nas **Américas**, os Estados Unidos da América permanecem o único país a praticar execuções – o número total, 43, foi o mesmo de 2011, mas apenas 9 estados levaram a cabo execuções em 2012, comparativamente aos 13 de 2011. Connecticut tornou-se o 17º estado a abolir a pena de morte em abril, enquanto um referendo para a abolição desta prática foi derrotado por muito pouco na Califórnia, em novembro.

A região do **Caribe** de língua inglesa continuou sem execuções. Registaram-se 12 condenações à morte em três dos 12 países da sub-região.

Na **África subsariana** também houve progressos no sentido da abolição. O Benin deu alguns passos legislativos para remover disposições relevantes das suas leis e o Gana planeou abolir a pena de morte na sua nova Constituição. Já não existem mais prisioneiros no corredor da morte na Serra Leoa.

No entanto, as execuções e sentenças de morte impostas nesta região aumentaram substancialmente de 2011 para 2012, devido aos números registados no Sudão e na Gâmbia.

Agosto ficou marcado pela execução de 9 pessoas na Gâmbia – as primeiras no país em quase três décadas. Após os protestos internacionais, o Presidente Yahya Jammeh anunciou uma moratória “condicional” às execuções, que será “levantada automaticamente” caso os índices de criminalidade subam. No Sudão, verificaram-se pelo menos 19 execuções e 199 sentenças de morte.



A Bielorrússia continua a ser o único país da **Europa e da Ásia Central** a levar a cabo execuções e realiza-as em estrito sigilo. Pelo menos três homens foram condenados à morte em 2012 no país.

A Letónia foi o 97º país a abolir a pena de morte para todos os crimes, depois de retirar os últimos crimes capitais da sua legislação em 2012.